ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1930 N.º 2748

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. [illegible] Redacção: T. [illegible]
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JÁ varias vezes nos referimos á urgente necessidade de proteger, em Portugal, os nossos rapazes contra a concorrencia estrangeira. Achamos descabido o desembarque crescente de gente que chega a desalojar dos seus lugares os seus legitimos ocupantes.

Muito poderiamos alegar a tal respeito, mas parece-nos melhor encurtar razões e pedir a intervenção de quem de direito, a fim de se regular um assunto que não pode ficar entregue, por mais tempo, á livre exploração dos industriosos.

Lá fóra, em paises onde tudo se pensa e acautela, ha leis que dispõem sôbre os casos em que os empregados nacionais têm preferencia em relação aos estranhos. Porque não havemos fazer o mesmo ou coisa parecida?

* * *

A BORDO do *Niassa*, chega ámanhã a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, acompanhado por sua esposa—senhora muito culta e distinta—o jornalista português Crisostomo Cruz, director-proprietario de *Patria Portuguesa*, e da revista *Lusitania* que gozam, em todo o Brasil, de grande prestigio.

Este nosso compatriota, membro da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, é muito estimado e apreciado nao só na nossa colonia, como tambem no meio brasileiro. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ de hoje publica uma portaria nomeando os engenheiros srs. Lisboa de Lima, Avelar Ruas e Antonio Craveiro Lopes, para no proximo dia 31, com a assistencia do Procurador Geral da Republica procederem, na Direcção Geral dos Serviços Centrais, á recepção e abertura das propostas nos termos do concurso para a empreitada da primeira secção e do primeiro troço das importantes obras que se estão realizando no porto do Lobito.

* * *

NA ultima sessão da Academia Diplomatica Internacional, foi votado por unanimidade para membro daquela douta agremiação o sr. dr. Armando Navarro, actual chefe da repartição das Informações Comerciais do ministerio dos Estrangeiros, sendo a respectiva proposta redigida nos termos mais honrosos para o novo socio, a quem felicitamos pela alta distinção que acaba de lhe ser conferida.

* * *

A morte da actriz Tina di Lorenzo, que Lisboa aplaudiu ha uma vintena de anos, veio evocar recordações de teatro gratas aos frequentadores do antigo "D. Amelia", por onde passaram as maiores figuras da scena contemporanea.

* * *

O SR. Francisco dos Santos Tavares, ministro de Portugal, na Holanda, antes de partir dignou-se apresentar-nos as suas despedidas—gentileza que muito nos penhorou.

PROBLEMAS

Durante algumas dezenas de anos, os portugueses deliciaram-se com vãs palavras e atitudes espectaculosas, desviando a sua atenção do estudo das coisas nacionais.

Toda a crítica de *As Farpas* é dirigida contra a retorica que, no Parlamento, nas academias, nas salas e nos cafés, dava a lei, volatilizando o bom senso, mentindo com desvanecimento.

Antero de Quental, desde Coimbra, apontou ao país o vicio essencial do nosso sistema educativo — falsificar o caracter e o pensamento.

Oliveira Martins que, apesar do ardente misticismo das suas horas penitenciais, nunca perdeu a visão serena das realidades, escreveu:

— Enquanto os homens andarem a interrogar a Patria, fóra das correntes que agitam o mundo, faremos figura de exilados, na propria terra.

As varias revoluções que, entre nós, se têm feito nunca trouxeram consigo uma cultura — ou seja o equilibrio pessoal conquistado pela formação do espirito, dentro duma disciplina que submete as inspirações caprichosas á consciencia coordenadora e orientadora. Ultimamente, porém, tem-se feito sentir em Portugal uma forte reacção contra os que flutuam e sonham, improvisando para cada dificuldade uma tirada oratoria.

O reino da metafora — filha dilecta das vagas aparentes e das ilusões — está em crise. Até a propria gente ignara olha desconfiada para os formidaveis perturbadores de credulidade publica, quando pregam a conquista da felicidade — pela simples marcha dos principios salvadores.

Certos discursos retumbantes que foram ouvidos com aquele fervente entusiasmo que não sabe separar o raciocinio da loucura, só provocariam hoje reflexões desta especie:

— Quem assim fala não tem nada que dizer.

Se, em vez de nos agredirmos uns aos outros com estupida virulencia, negando-nos cegamente a inteligencia e o patriotismo, nos dedicassemos com amor a servir a Patria e a Republica, estariamos menos desprevenidos, perante a obra da nossa restauração.

Mas, enfim, todo o tempo é tempo para reparar êrros e desfazer cabalas: os portugueses pronto volvem a si, desde que percebam que andam mal encaminhados. Confiemos no dia de ámanhã, mas sem nos entregarmos a esperanças que os factos nunca justificarão. O verbalismo ambicioso e conquistador prestou as suas provas — bem deploraveis, por sinal. Outra vida e outro caminho. Antero de Quental viu com perfeita clareza que as gerações que chegam são arrastadas, dominadas pelas gerações que se afastam.

Os filhos sustentam as mentiras e fraquezas dos pais.

Pois não seja assim: respeitemos o passado, mas, com os nossos braços e com o nosso sangue, marquemos bem nitidas as nossas pégadas. Estamos numa época em que as ideias, com a coragem que as inflama e o esfôrço que as realiza, podem tudo...

O amor catalogado

ELE—Restitui-me o retrato que te dei quando eramos noivos.
ELA—E como queres que o encontre no meu arquivo?....

A NOTA oficiosa do Governo sôbre a emigração portuguesa para o Brasil, publicada nos jornais da manhã, encara esse importante problema como tantas vezes já o encarámos aqui. E'-nos extremamente agradavel verificar pela sua leitura, assim como pelos telegramas que ultimamente têm enviado a esse respeito a Camara Portuguesa do Comercio do Rio, a obra da Assistencia aos Portugueses Desamparados, e outras organisações benemeritas da colonia, que o Brasil é o país hospitaleiro de sempre, não havendo razão para duvidarmos da sua generosidade e acolhimento para a gente da nossa raça. De resto, a emigração é, e já o temos dito, uma questão de ordem interna, que a nós cumpre resolver, sem insultar ou magoar ninguem.

* * *

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. Director

A' interessante noticia publicada ontem no *Diario de Lisboa*, sob o titulo "Um rei no exilio", peço licença para acrescentar o que presenciei, na minha qualidade de Governador Civil do Porto e que me parece tambem interessante para a Historia.

Quando em 1921, acompanhando o marechal Joffre, veiu ao Porto o generalissimo Diaz, quiz este visitar, na casa de Entre Quintas, o quarto onde morreu Carlos Alberto e ali, tirando do proprio peito a Cruz de Guerra, pronunciou um comovente discurso, terminando por depôr essa valiosa condecoração na lapide comemorativa que no mesmo quarto existe.

De V., *Guilherme Joaquim Felgueiras*

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos Emprezarios Teatrais Portugueses comunica-nos o seu agradecimento pela publicação do inquerito em que o seu associado sr. José Loureiro depoz contra a mudança da hora, e solicita o nosso apoio no sentido de mostrar as inconveniencias dessa alteração, que viria agravar sensivelmente a crise de teatro. Em Espanha, onde o pedido das emprezas teatrais foi atendido, já não haverá este ano hora de verão.

* * *

O *DIARIO DO GOVÈRNO* de hoje fixa em 44 homens as novas lotações dos torpedeiros tipo "Ave", dissolve o agrupamento de torpedeiros e determina a passagem do "Liz" a completo desarmamento, a fim de sofrer as reparações que lhe permitam tomar parte nas proximas manobras navais.

* * *

EM nome do Chefe do Estado, foi hoje expressamente a casa do sr. ministro das Finanças, felicita-lo pelo acolhimento obtido pelo emprestimo dos portos, o sr. tenente Carvalho Nunes, ajudante do sr. general Carmona.

* * *

O CORONEL sr. Fernando Borges foi encarregado de proceder a um inquerito geral aos serviços do Liceu de Camões, e especialmente sôbre uma reclamação apresentada no ministerio da Instrução.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18,30, em **Francfort** (390 m.), concerto de musica antiga: «Sarabanda» (Bach), «Gavotte» (Rameau), «Os pequenos nadas» (Mozart), «Andante», (Beethoven), etc.

A's 19,00, em **Konigsberg** (276 m.), «Fausto», opera de Gounod.—Em **Toulouse** (38 m.), concêrto de orquestra vienense.

A's 19,20, em **Radio-Paris** (1.724,1 m.), palestra sôbre «O Romantismo e a Historia».

A's 19,30, em **Toulouse** (381 m.), orquestra sinfonica: «Sylvia», de Delibes; obras de Guerrero e Kreutzer.—Em **Midland Regional** (479,2 m.), concêrto dedicado a obras de Beethoven.

A's 19,45, em **Viena** (517 m.), concêrto: «Titus», abertura (Mozart), «Concêrto para violoncelo» (Boccherini), «Suite para orquestra (Esser), «Capricho espanhol» (Rimsky-Korsakoff).

A's 20,00, em **Oslo** (493 m.), recital de violoncelo.—Em **Roma** (441 m.), uma opera, transmitida dum teatro.

A's 20,15, em **Londres Regional** (356,3 m.), «Um café em Viena»: canções vienenses e francesas. Orquestra russa. «Zaru», opereta vienense de T. Lowry.

A's 20,30, em **Konigswusterhausen** (1.635 m.), recital de piano, por Tcherepuine, executando obras proprias: «Transcrições eslavas», «Romances», «Estudo de Concerto».

A's 20,45, em **Alger** (363,6 m.), musica de camara: «Sonata» (Nardini), «Sonata» (Sjogren).

A's 21,10, em **Oslo** (493 m.), musica de dansa antiga.

A's 21,35, em **Londres** (356,3 m.), recital de orgão: obras de Jean Sebastien Bach.

A's 22,00, em **S. Sebastian** (463 m.), concerto sinfonico: «Hansel und Gretel» (Humperdinck); «Nocturnos», Debussy); «Sinfonia em ré menor» (Franck); «Pacific 231» (Honegger); «Tanhauser» (Wagner).—Em **Madrid** (424 m.), recital de piano (Chopin, Busoni, Albeniz, Stravinsky). Selecção duma zarzuela de Vives.—Em **Barcelona** (34) m.), uma comedia de Eduardo Marquina.

MUSICA

Elisabeth Schumann no Tivoli

E' no proximo sabado que, em ultimo concerto de assinatura, se apresenta pela unica vez no Tivoli a celebre Elisabeth Schumann, a mais notavel das raras cantoras de «lieder» que hoje existem e aclamada em todo o mundo a primeira entre as primeiras, e que se impõe a todos os publicos pelo encanto e doçura da sua voz, facil, extensa, homogenea, ligeira, e pela

ELISABETH SCHUMANN

inteligencia da dicção, pela sensibilidade de interpretação, de radiante pureza e de uma virtuosidade levada ao extremo limite da tecnica vocal. Lisboa vai pois ter uma ocasião unica de apreciar a maior artista do genero e uma gentilissima figura de mulher de extrema beleza. Elisabeth Schumann, que se faz acompanhar do notavel pianista Karl Alurin, maestro director de opera de Viena d'Austria, cantará varios «lieder» de Bach, Mozart, Schubert, Schumann, Richard Strauss e outros autores. Vai, pois, a tarde de sabado no Tivoli ser de elegante e distinta concorrencia e do mais caloroso entusiasmo.

COLISEU

Os ultimos espectaculos da actual companhia

Embora se encontre em pleno exito, termina os seus espectaculos dentro de tres dias a actual Companhia do Coliseu, que esta noite se exibe ali mais uma vez com todos os seus numeros, entre os quais figuram os chimpanzés de Scarlett, o notavel cavaleiro português Carlos Telhado, num lindo trabalho de alta escola, no cavalo «Beaulaire», o trio motociclista acrobatico Rob, Cimse e C.ª, os clowns Simeon e Oscar, e outras atracções recebidas com grande entusiasmo pelo publico.

Na proxima segunda feira estreia-se uma nova companhia de circo, de genero inteiramente diferente das anteriores.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Ana Julia Cardoso de Meneses de Almeida Campos, D. Ester Levy Mendes e a menina Maria de Lourdes Silva Neves de Campos Coelho.

E os srs.

Conde da Carreira, dr. Antonio Emilio Teixeira de Vasconcelos, dr. Antonio da Fonseca Marinho e Silva, Eduardo Quadros de Queiroz (Foz), e o nosso colega na imprensa João de Sousa Fonseca.

Diplomatas

Acha-se gravemente enfermo o sr. Julio Brandão Paes, ilustre ministro plenipotenciario de 1.ª classe.

Consules

Com sua esposa, encontra-se em Lisboa, em gôso de licença, vindo de Vigo, o sr. dr. Julio de Sousa Andrade Brandão Paes, consul de Portugal nessa cidade.

Casamentos

Em capela armada, na residencia da sr.ª D. Evangelina Galrão Carreira de Sousa e do sr. João Pedro Carreira de Sousa, realizou-se o casamento de sua filha D. Maria, com o sr. João Henriques de Vilhena (Viana do Alentejo), filho da sr. D. Maria Adelaide Henriques de Vilhena e do sr. Filipe de Vilhena (Viana do Alentejo), servindo de padrinhos os pais dos noivos, e sendo o acto religioso celebrado pelo prior de Benfica, reverendo Francisco Maria da Silva, que foi acolitado pelo coadjutor da freguesia de S. Mamede, tendo no fim da missa feito uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, no salão de mesa da elegante residencia, um lanche finissimo, seguindo os noivos depois, de automovel, para as suas propriedades em Torres Vedras, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Como previamos, o dia de domingo, no Casino Internacional do Monte Estoril, foi elegantemente concorrido, tendo o «diner jeune», que se realizou no salão do «restaurant», decorrido sempre muito animado, vendo-se todas as mesas ocupadas e dançando-se com entusiasmo ao som da eximia orquestra «Jazz-band» Vieira Pinto.

Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

Ministra da China, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis e filhas, D. Ester Abecassis Seruya, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Suzana de Castro e filha, D. Emilia Aranha, Madame Guilherme Cardim, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Tomazia Ereira, D. Clara Abdarahm Buzaglo e filha, Madame Morano, D. Josefa Street Caupers, D. Sarah Velez e filha, Madame Pombo, D. Lice Abecassis Seruya, Madame Apleton Bettencourt Ferreira, D. Aurora Fragoso, D. Helena Brandão Figueirêdo de Faria, Madame Jayme Costa, D. Clementina Fragoso, Madame Machado e filhas, D. Jenny Ribeiro da Silva, Madame Vicente Areias e filha, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, Madame Street e filha, D. Maria Anjos Mascarenhas, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira, etc.

Avenidas Club

A festa de «Micaréme» que se realiza no proximo sabado, 29, deve marcar como a melhor e mais animada de todas quantas se têm realizado na presente temporada.

Para conseguir êsse fim não se têm poupado nem a Direcção nem a Comissão organisadora da qual fazem parte os srs. José Gomes de Carvalho e Carlos Mendes dos Anjos, aos esforços necessarios para que esta «soirée» reuna, nesta noite, todas as principais familias das Avenidas Novas, revestindo-se por esta forma de um brilhantismo invulgar, como de resto sucede a todas as festas realizadas nêste elegante Club, onde predomina sempre uma selecta e elegante assistencia.

Concertos elegantes

No Tivoli

O ultimo concêrto de assinatura extraordinaria da orquestra sinfonica de Lisboa, que no proximo sabado se realiza, no Tivoli, em que se apresentará a celebre cantora Elizabeth Schumann, está sendo aguardado com verdadeiro entusiasmo, não só no meio artistico como tambem no mundano, sendo, por isso, de esperar uma tarde de arte e elegancia.

Em viagem

Do Porto, regressou o sr. Eduardo Placido.

—Para Paris, partiu o sr. José Maria Castelo Lopes.

—Partiu para o estrangeiro o sr. Serafim Castela.

—Regressou de França, com sua esposa, sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida e sua filha D. Maria Cecilia, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Mario Conde, a sr.ª D. Maria Palmira Fino, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

Curso de Dança (na Liga Naval) Prof. Machado, M.elle Gaby dão lições particulares e classes—Preços modicos. *Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)*

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174**

— **Telefone Trindade 4450** —

E' FINALMENTE HOJE

que o publico vai satisfazer a sua justificada curiosidade, assistindo á primeira apresentação em Portugal da celebre super-produção de arte

NOITES DE PRINCIPES

animada pelo notabilissimo realizador francês MARCEL L'HERBIER, o autor de tantas obras primas do cinema. Interpretam esta obra maxima da cinematografia moderna, que está fazendo um ruidoso sucesso **nos principais cinemas de Paris, Londres e Berlim,** três fulgurantes estrelas: a grande tragica **GINA MANÉS,** o apreciado galã **JACQUE CATELAIN** e o novel, mas já notavel artista, **NESTOR ARIANI.**

Completará este assombroso programa a deliciosa comedia, com um desfecho absolutamente imprevisto,

A Divina Mentira

graciosamente interpretada pelo inesquecivel **Jesus Cristo** de **O Rei dos Reis,** o grande actor americano **HENRY B. WARNER.**

Sensacional acontecimento cinegrafico!

(EXCLUSIVO DA SOCIEDADE UNIVERSAL DE SUPER FILMES, LIMITADA)

Grande Hotel d'Inglaterra

COMPLETAMENTE RESTAURADO

Visita-lo uma vez é preferi-lo para sempre
Soberba perspectiva da Avenida da Liberdade

P. dos Restauradores — LISBOA

Teleg.: INGLOTEL — Telef. T. 4654

Tauromaquia

Jorge Cadete

Além de valiosas adesões de varios aficionados e da bôa vontade da empresa Segurado, que começou por lhe confiar a direcção da sua primeira corrida, recebemos a seguinte carta referente ao nosso alvitre para a organização duma tourada de homenagem e beneficio para o simpatico toureiro Jorge Cadete:

«*Sr. redactor:* — A'cêrca da local inserta no *Diario de Lisboa* sôbre o bandarilheiro Jorge Cadete, acho que todos que se interessam pela festa de touros têm o dever de não deixar ao abandono esse que foi o melhor bandarilheiro do seu tempo. Não conheço pessoalmente Jorge Cadete, pertenço ao numero de anonimos que aplaudiam os seus inimitaveis «sesgos», sorte que hoje já não se faz por, creio, não estar nos programas das escolas...

No entanto, se Cadete ainda tem amigos, que esses amigos se unam para que a Jorge Cadete não suceda o mesmo que aos seus antecessores. Seu pai, José de Sousa Cadete, já velho e sem recursos, morreu empresario de tourinhas, e seu irmão, muito mais velho que Jorge, Manuel de Sousa Cadete, não morreu em melhores condições. Jorge merece a solidariedade de todos nós, os verdadeiros «aficionados», que ainda os ha, e não deixem arrefecer o assunto...

Sem mais, etc., (a) *João D. Baptista.* Rua da Bela Vista á Lapa, 90, 1.º D.to».

Praça Volante

Está-se construindo em Lisboa, mas destinada a ser armada por todo o país, uma praça volante com 52 camarotes, 130 barreiras, 260 contra-barreiras, 1.500 entradas de sombra e 2.200 de sol.

Belmonte reaparece

Juan Belmonte, «o grande», reaparece, por fim, no dia 8 de Maio, em Ecija, recebendo cincoenta mil pesetas para tourear, com Marcial Lalanda e Manolo Bienvenida, touros de Alipio Perez Tabernero. Ao aparecimento da noticia sucederam-se vantajosas propostas da empresa de Cordova e doutras que pretendem o toureiro milionario.

"Ale" o ressuscitado

O nosso conhecido matador de touros Alejandro Saez «Ale», que foi dado por morto em consequencia duma grave colhida no Mexico, embarcará a 31 do corrente no vapor «Alfonso XIII» e chegará a Santander no dia 16 de Abril proximo, disposto a renovar os seus exitos de audacia e destreza.

Hoje, na JANSEN

ás 21 horas

Grande festa do Fado em honra da grande -:-:-:- cantadeira -:-:-:-

MARIA ALICE

Os melhores Cantadores e Guitarristas

Rigorosa selecção nas entradas

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL — Hotel do Parque

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Duas cronicas

Ha que respeitar as medidas de higiene publica, e não seja eu quem proteste contra a matança dos gatos.

Os gatos prejudicam a saude publica? Pois bem: acabem-se os gatos.

A medida sanitaria comporta, porém, algumas reflexões, de bom humor, e que visam apenas preencher dois minutos da nossa conversa semanal,

Eu gosto dos gatos. Tenho-os até como animais asseados. Ignorava que eles fôssem condutores de doenças, e supunha que os ratos eram muito mais perniciosos.

Evidentemente, a lei é só para os gatos vadios. Creio que o meu amigo Patachon está fóra da alçada policial. Nisso anda ele com sorte. Tambem o seu e meu amigo Arlanza foi beneficiado com a ultima lei sobre papagaios, e que limita as medidas sanitarias á simples proibição de importação dos coloridos trepadores, quer se trate de um «amazonicus», quer de um «erythecus». (Quero dizer do Brasil ou da Africa).

Patachon e Arlanza não são atingidos. Tambem ha tempos houve um esbôço de perseguição legal aos pombos caseiros, e os meus escaparam. Até neste capitulo a ventura escorre sobre mim um luar de consolação. As rosas começam a rebentar, já vi borboletas nas pernadas das ervilhas de cheiro, e sou absolutamente feliz.

Mas nada de egoismos.

Merecem os gatos vadios a sorte que os espera? A carroça dos gatos é uma medida aparentemente justa? (Digo «aparentemente» porque tenho a certeza de que ela é no fundo e na essencia justificadissima).

Aqui é que está a minha duvida.

O gato autentico, o gato padrão, o gato-gato, o verdadeiro e alfacinha «felis catus»—não é o que está em nossa casa, tornado molengão, roçagante, eunuco e com um guiso ao pescoço.

E' o gato vadio; é o gato da rua. E' o gato que dorme com um olho fechado e outro aberto, que conhece as femeas da sua especie, trabalha nos telhados e morre na valeta. E' o gato escanzelado, de peregrinas atitudes nervosas e lesta corrida.

E' contra esses a lei. —

E fico a pensar se será por higiene fisica ou por higiene social que se determina o seu discreto exterminio...

Achava preferivel que se decretasse a carroça dos ratos. Os roedores não têm graça nenhuma, e, com franqueza, são nojentos e são eles que pegam doenças aos gatos. Não me consta que os felinos conduzam a peste. Limitam-se a gostar de espinhas—frugal refeição que não traz encargos ao erario—e a gostar do sol. E ha gatos que gostam de carne do assêm, e de lagosta, o que prova o seu requintado bom gôsto. E ha tambem gatos que gostam de brincar com as crianças, o que demonstra o seu bom coração.

Os ratos—não.

Os ratos são piores do que os gatos. São mesmo muito piores. Já um dos petizes que Gavroche escondeu no elefante de Paris lhe perguntava, de noite, quando os ratos giravam ás centenas:

—Porque não tens tu um gato?

—Porque os ratos comeram-no.

Vejam de que fôrça são os ratos!

Esta injustiça, toda aparente, reconheço—porque a lei é acertadissima—confrange-me. Constantinopla tem os cães, Veneza tem as pombas, Lisboa tinha os gatos. Era um titulo turistico. Um motivo para artistas. Uma graça. Um brinquedo para os olhos.

A verdade é que uma rua só com a roupa branca estendida das janelas, só com o candieiro á esquina, o policia tambem á esquina, e a rapariga das laranjas, não está tipica. Falta-lhe, de futuro, os gatos. Estendidos, indolentes, indiferentes, filosofos, pobres diabos que nem pedem esmola, nem se intrometem com as mulheres, nem jogam á bola.

Isso acaba. Tenho pena; que querem? é uma fraqueza.

Ficamos, por enquanto, com as pombas e com os pardais. E' bonito, é ligeiro, proporcionam mesmo bons guisados; é poetico, é decorativo; dão frisos alados, dão cronicas subtis, inspiram os namorados dos quartos andares, como dizia Gomes Leal. Mas é pouco.

Os gatos vadios é que eram Lisboa. Tambem ha as mulheres. E' certo. Mas é muito objectivo de mais. As mulheres já não têm caracter. São assim uma coisa bonita, ambulante, pff! acabou-se na esquina. A mulher Mimi Pinson, a mulher Maria Antonieta, a mulher Maria Duplessis, a mulher Araca Corazon—não vale um gato. Tem umas certas atitudes, e reconheço que os seus olhos, apesar de não fulgirem de noite, são de endoidecer de dia.

Mas não dão pitoresco. Ha as raparigas das violetas. Mas tambem acabam com elas. Ha dias assisti a um espectaculo no Rossio, que seria belo se não fôsse triste: a fuga das violetas. Iam, como asas, aos bandos espavoridos pela rua Primeiro de Dezembro, fugindo ao Rossio. Caíam os ramilhetes na lama, e pisavam-nos as rodas das carroças...

Uma vez andei com um desenhador espanhol pela Alfama, pelo Bairro Alto, pela Ribeira. Encheu o bom Marin cartões e cartões, e ficou de voltar.

Se ele voltar—dir-lhe-hei que os gatos foram todos á Exposição de Sevilha. Que lhe hei de eu dizer? Que os gatos emigraram como as andorinhas? Que, como os pardais, voltam á noite? Que foram na carroça, em nome da higiene? Mas ele preguntar-me-ha se não ha outras higienes de que cuidar, e eu, que cá no fundo, bem no fundo, sou pelas ruas povoadas de lulus e de colibris, teria de lhe dizer que se trata de um plano organisado de limpeza, e que depois dos gatos se vai aos ratos, ao entulho e aos caixotes do lixo nos portais ás dez horas da manhã.

Ha uns versos de Rostand—o autentico—que dão uma ilha no Mar Egeu ou na bôca do Bosforo, para onde os turcos degredaram os cães, durante a guerra, por não terem comer para lhes dar. Passavam os navios ao longe e ouvia-se o uivar agonisante dos cães, daqueles que se não podiam comer uns aos outros. E Constantinopla, só com os minaretes e a perspectiva azul do Stambul—ficou morta.

E os cães voltaram.

Fica para meus olhos a esperança de que os gatos tornem algum dia, e, entretanto, vamo-nos entretendo com as pombas e com as mulheres.

Vamos agora a um assuntinho mais ameno.

* * *

A perna traçada das mulheres... Nada mais lindo, nada que comporte mais «nuances» de elegancia, mesmo de distinção.

A graça da perna traçada está na negligencia da atitude. Como se fôsse um gesto. Um traço.

De todas as graças que o feminino criador das modas concebeu e realizou de ha três seculos para cá, as que preenchem ciclos, e se desdobram depois em imitações ou variantes, são os vestidos á Directorio, as cinturas altas, fazendo frontal ao altar dos seios roliços e que se vêm, por exemplo, nas mulheres de Goya—milagrosa maneira de vestir donas,—e depois o traje romantico, aí de 1830, que se convencionou chamar á Sans-Gêne, e que tão bem está naquela peregrina tela do Visconde de Menezes, no nosso Museu de Arte Contemporanea. Saia de balão discreta, rosa na cinta arqueada, colo nú e cabeleira em fieiras de dôce caír.

Nunca, depois das virgens de Peloponeso, que pintavam cantaros, nos atrios floridos, e vestiam tunicas de ritmica dobra, caíndo como versos de Anacreonte—as mulheres da terra vestiram melhor.

Nos ultimos cem anos o traje feminino simplificou-se e complicou-se, na razão inversa sempre da beleza.

As saias eram compridas, a meio palmo do chão, e os brocados conspurcavam-se na visinhança das poeiras. E' certo.

Mas davam um todo harmonico, de linhas classicas, e o busto saia, como nas esculturas vestidas ou nas telas dos pintores da côrte.

Não me interessa o pudor do recorte, nem o seio aberto foi impudor, como o não é hoje—ou era até ha meses, porque a saia teve uma depressão barometrica — a saia pelo joelho.

Digo que era linda a maneira como arranjava a sua cabeça e vestia o seu vestido de sêda, a minha bisavó, de romantico falar.

Mas a moda, ha uns anos, decretou a saia pelo joelho, e desmanchou os toucados, de que falou o Nicolau Tolentino.

E a perna perdeu, não em beleza, mas em significação pecadora, o seu prestigio. Tornou-se atributo. Usam-se pernas como se usaram braceletes, nos tempos dos braços limpidos. A meia tornou-se luz. A perna tornou-se foco. Aumentou a contingencia para as mulheres de imperfeito talhe escultural. Mas ganhou a verdadeira perfeição.

Do sensualismo, que o misterio excita, passou-se á claridade. Do sombrio desejo, á pureza imaculada das linhas.

E daí veio—a perna traçada, e eu retomo a linha do meu discurso.

Hoje, no electrico—que é onde ha tempo para contemplar certas minudencias da civilização (o que se lê de preferencia nos periodicos, o sono que as meninas de manhã trazem nos olhos, os acontecimentos que preocupam a conversa do cidadão, a ultima novidade em gravatas e o ultimo modelo de saia pingona)—no electrico vinha hoje uma senhora, que, mal tomado o seu lugar, traçou a perna de tal maneira, tão «sans façon» (tenham paciencia), tão naturalmente, e tão distintamente, que era um gôsto não vêr a perna e vêr a atitude.

Apeio-me; entro num estabelecimento. Numa cadeira, uma senhora esperava a vez de vêr os artigos que o caixeiro (que não tem tempo de ter a perna traçada) lhe fôra buscar a um quinto andar da prateleira.

E a sua perna traçada, num grande ar de escultura que fique para um futuro Museu do Vaticano, desenhava a mesma atitude graciosa e inocente de estar.

Foi esta, talvés, uma das vantagens esteticas da moda das saias curtas, isto é. das pernas áá vista. Fôssem lá as donas de Goya ou as sécias do romantismo traçar a perna! Mesmo que lhes fôsse, materialmente, possivel, a harmonia desse gesto perdia-se no desenho hieratico do trajo.

Se no tempo da Pompadour houvesse fotografia, nós veriamos o que seria um grupo de favoritas pousando, de pernas em paralelo.

E hoje vemos, como se todas as senhoras fôssem «girls», simetricas, o que nos dá a fotografia de um grupo, no primeiro estado de um chá de caridade, por exemplo.

A perna traçada não tem classico. Não está em nenhum Museu nem se encontra em nenhum catalogo de modas, destes que ha nos guarda-roupas, de indumentaria classificada.

E' perfeitamente seculo XX. E' uma criação. A mulher só traçava a perna em familia. Hoje—traça-a para toda a gente. O sol começou a gosar um espectaculo inédito. Havia o jardim intimo, o «boudoir» recolhido. Mas, quando o sol vinha passear á cidade, não via nunca a perna de uma mulher. Esse bom gôsto de estetica perdia-se para a civilização.

Por isso a perna traçada, quando o não é para ter o cãoãsinho no colo, e então é horrivel, constitui um adoravel e expontaneo quadro de graça feminina, sem impureza que sensibilize os moralistas. A gente está a vêr a dama antiga á espera dos nossos avós, num banco do Passeio Publico, como se fôsse o juiz, de pernas em angulo recto. E imagina hoje quem nos espera, num arranjo de composição ritmica tirado do acaso, com um sorriso nos olhos—e na sua perna traçada.

E dizem que a moda começou já a deitar as saias para baixo. Agora que a gente já se tinha habituado!

Acreditemos, piedosamente, que fique o costume, e ao menos se veja o «lindo pé», de que cantava João de Deus.

Pois bem. Ponhamos ponto final. Puxemos um cigarro «Português suave»—«sans bout» (e aqui é que o trocadilho fica bem)—e tracemos, enfim, a perna.

NORBERTO DE ARAUJO

NOVIDADE LITERARIA

PERFIS por J. P. Oliveira Martins

Um livro postumo em que o inigualavel escritor traça os perfis de: o Marquês de Pombal, José Agostinho de Macedo, Duque de Saldanha, Garrett, Antero de Quental, Napoleão, Guilherme I da Alemanha, Frederico III, Luis I da Baviera, Guilherme II, Pedro II do Brasil, Gladstone, Renan.

1 vol. br. 10$00, enc. 15$00. Pelo correio registado mais 1$50. Envia-se á cobrança.

Prefacio de Luiz de Magalhães.

Parceria Antonio Maria Pereira — R. Augusta, 44 a 54

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE—A's 9 horas e 30
A representação da comedia em 3 actos, de Felix Gandera, trad. de Mario Duarte
Faltava um homem

A Cidade

ROYAL CINE
Sabado-Baile Mi-careme
Admissão aos portadores de bilhetes de convites ás matinées
Desde já se marcam bilhetes

Chá das cinco

O gato e o rato

Em nome da saude publica apareceu, ha dias, uma ordem de exterminio aplicada aos gatos, especialmente aos gatos vadios, considerados indesejaveis, chegando-lhes a vez, depois dos papagaios...

Como tenho a maior simpatia por esses animais felinos, elegantes e orgulhosos, mantendo com integridade o seu caracter independente, quer na miseria das ruas, quer na abastança e no confôrto duma casa farta,—venho defendê-los aqui, sem que para isso me dessem procuração,—fazendo a diligencia de seguir um certo raciocinio para que não se atribua a defesa unicamente a uma predilecção, em que tive ilustres antecessores, como Théophile Gauthier, Pierre Loti, Rafael Bordallo Pinheiro e outros artistas e literatos.

O gato é, como todos sabem, inimigo implacavel do rato, e tanto mais inimigo quanto mais a fome incite os seus instintos de caçador. Ora sendo o rato um optimo transmissor da peste, e abundando os ratos nos bairros pobres, nas casas velhas e nos armazens,—será uma boa medida sanitaria exterminar os gatos, que os caçam e destroem, e muitas vezes, mesmo tendo dono, vaguciam pelas ruas nas suas excursões?

Em Lisboa, segundo se afirma, ha sempre casos isolados de peste.

Quando os ratos se virem em plena liberdade, em completa anarquia, tendo apenas como repressores os gatos maricas, que não saem de casa e dormem sôbre almofadas,—até onde chegará a ousadia e o desenvolvimento do seu partido de roedores?...

E como poderá evitar-se que saia á rua o gato das lojas, dos armazens, das casas pobres ou sem quintal?

Ha, pois, que reflectir: qual será mais prejudicial, o gato ou o rato?...

MARIA DE CARVALHO

A festa da «Mi-carême» no Lisboa Gimnasio Club

O Lisboa Gimnasio Club celebra, depois de ámanhã, com uma interessante festa seguida de baile, a passagem da «Micaréme».

Tomam parte na execução do programa os artistas Aldina de Sousa, Adelina Fernandes, Luiza Durão, Vasco Sant'Ana, Augusto Costa (Costinha) e Sales Ribeiro.

BOLSA DE LISBOA

27 de Março

CONTADO

Valores	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	896$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	929$00	929$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.025$00	1.020$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa.	485$00	482$00	500$00
Banco Lisboa & Açôres	—	480$00	495$00
Banco de Portugal........	998$00	995$00	1.000$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.550$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	66$00	68$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	365$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	270$00	270$00	272$00
Soc. Industrial Aliança	—	184$00	192$00
C.ª Portugal e Colonias	114$50	114$00	114$50
C.ª Nac. de Navegação	277$00	276$50	278$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	515$00	525$00
C.ª Portug. de Tabacos	364$00	364$00	365$00
The Match Tobacco T. S. C.º..................	89$60	89$50	90$00
A Tabaqueira...............	488$00	487$50	490$00
C.ª Amboim.................	125$00	—	125$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	69$50	69$50	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	68$50	68$00	69$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.250$00	1.450$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	385$00	385$00	389$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88
Madrid	2$75	2$85
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$25	4$35
Roma	1$12	1$20
Bruxelas	3$05	3$15
Amsterdão	8$90	8$98
Berlim	5$10	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$10	2$50

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

A NEURASTENIA do rei D. Duarte através duma interessante comunicação de Julio Dantas

Está decorrendo, á hora a que escrevemos, a sessão da classe de letras da Academia, sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Pedro Pita, depois de oferecer o seu ultimo livro, comunicou que um dos mais ilustres magistrados portugueses, o sr. dr. Vieira Ribeiro, num acordão do Supremo, manifestou a sua inteira conformidade com as doutrinas e conclusões opostas na comunicação dele, orador, ácêrca do contracto de colonia na Madeira, em termos de muita consideração pela Academia. Informou ainda que no proprio continente, no Pinhal Novo, em 1870, se celebrou um contracto com a mesma formula juridica do contracto de colonia insulana.

Tratou-se, em seguida, da representação da Academia na reunião do *Comité International de Sciences Historiques,* que se efectua em Londres, em Abril proximo, assunto cuja solução a assembleia geral delegou na classe de letras. Muito desejaria a Academia que o seu representante naquela reunião inter-academica fosse o sr. Edgar Prestage, membro correspondente estrangeiro da Academia das Sciencias de Lisboa, que entre nós viveu muito tempo e que é hoje professor da cadeira de estudos portugueses na Universidade de Londres. Tendo, porém, o sr dr. Antonio Ferrão esclarecido que o nosso representante não pode deixar de ser um membro do proprio *Comité International,* a que o sr. Edgar Prestage não pertence, foi indicado, para esse fim, o ilustre historiografo Mr. L'Heritier, que já no ano transacto nos representou.

Realizou, em seguida, a sua comunicação o sr. Afonso Dornelas, que se ocupou da origem e evolução da heraldica de dominio em Portugal. Essa armaria, que entre nós nasceu com as cartas de foral e a criação dos municipios, sofreu profundamente com a reforma dos forais feita, a partir de 1497, pelo rei D. Manuel, tendo-se perdido então a maior parte dos elementos essenciais para o seu estudo, porque os municipios puzeram de parte os seus sêlos antigos. O espirito heraldico, admiravelmente demonstrado durante a primeira dinastia, desapareceu quasi, no que respeita á heraldica de dominio, no principio do seculo XVI Referiu-se o orador ao codice iluminado do «Tesouro da Nobreza», existente na Torre do Tombo, onde aparecem, iluminadas pelo rei d'armas da India Francisco Coelho, em 1677, escudos por vezes fantasticos das cidades e vilas, e aludiu ainda á obra de Vilhena Barbosa, «As Cidades e Vilas da Monarquia Portuguesa».

* * *

Ha hora de se encerrar o nosso jornal, está realizando a sua comunicação o sr. dr. Julio Dantas, presidente da classe, que teve, á ultima hora, de substituir os academicos srs. drs. Antonio Baião e dr. Magalhães Colaço, cujas comunicações estavam dadas para a ordem do dia, mas que, por motivos de fôrça maior, não puderam comparecer. O sr. dr. Julio Dantas ocupou-se de «Um caso de neurastenia na historia», reconstituindo, sôbre documentos em parte inéditos, não só a historia da doença do rei D. Duarte, que, na expressão do orador, «projectando-se na vida do Estado, como uma sombra funesta, produziu o desastre de Tanger», mas tambem a terapeutica, as prescrições higienicas e o proprio regime dietético instituidos pelos medicos portugueses do seculo XV para combater a sindrome mais tarde constituida por Béard numa entidade nosografica, a neurastenia. Ainda o sr. dr. Julio Dantas, na sua comunicação, que muito interessa á historia da medicina portuguesa, se referiu á morte de D. Duarte, vitima da pandemia pestosa de 1433, e á terapeutica medieval adoptada, em Portugal, no tratamento da peste, na qual se incluia o tratamento pelos «pós de teixugo», trazidos de Italia pelo dr. Mangaancha.

Um sarau de caridade no Salão do Conservatorio

Um grupo de professores do Conservatorio, no louvavel proposito de socorrer alguns dos seus colegas mais necessitados, promove, no proximo sabado, pelas 21 horas, no salão de festas daquele estabelecimento, um sarau literario e musical, que está destinado a alcançar um grande exito.

Foi organisado um excelente programa, que abre com uma conferencia do sr. dr. Joaquim Manso, seguindo-se-lhe numeros de musica e de canto executados por D. Suzette Henriques e Silva, D. Sara Nunes Correia, Jorge Croner Vasconcelos Bettencourt, D. Maria Ivone Pereira dos Santos, D. Armanda da Silva Alvares de Frias, Armando José Fernandes, D. Julieta de Carvalho, D. Maria Flora Barroso Vasconcelos Moraes, D. Florinda Santos, Pavia de Magalhães, João Passos, D. Arminda Monteiro, D. Maria do Ceu Foz Campos Pereira, D. Izaura Garriga, Carlos Alfredo Dias, D. Maria José de Oliveira Gamito e Julio Cardona.

Fecha o sensacional espectaculo a execução de «As Fiandeiras», de Wagner Liszt, e da «Tarantela», de Liszt, pelo insigne professor Viana da Mota.

Recital Paulo Manso

E' no proximo domingo, pelas 15 horas, que realiza, no teatro da Trindade, o seu recital o distinto violinista Paulo Manso, uma das mais notaveis revelações da moderna geração.

A recita de despedida dos quintanistas de direito

No teatro do Gimnasio, realiza-se na noite de 3 de Abril proximo a récita de despedida dos quintanistas de direito da Universidade de Lisboa, subindo á scena a revista «Juizo Final», original dos quintanistas Alfredo Praça Cunhal e Miguel Nepomuceno, na qual toma parte grande numero de estudantes de direito.

A «Balada de despedida» foi escrita pelo quintanista Mario Nogueira.

E' ámanhã que, na Basilica dos Martires, ás 10 horas, o sr. Cardial Patriarca, depois de dizer missa, procede á costumada cerimonia da benção das pastas dos quintanistas de Direito.

Assistem ao acto os srs. Presidente da Republica, Ministros da Instrução e da Justiça e professores da Faculdade de Direito.

O monumento á Rainha D. Leonor

A comissão executiva do monumento á Rainha D. Leonor mandou abrir concurso, entre artistas nacionais, para o projecto do respectivo monumento, cujo orçamento não deve exceder a quantia de 150 contos, excluidas as despesas de fundações e de transportes.

no São Luiz O CADETE DE WEST-POINT com William Haines

Pelos teatros

"Degredados"

O publico que ontem pela sexta vez, encheu completamente o Teatro Nacional, para vêr a peça «Degredados», novamente chamou ao proscenio, no final dos actos, a sua autora, sr.ª D. Virginia Vitorino. Julgamos não nos enganar, que é caso unico no teatro português, tal suceder. Até domingo poucos bilhetes restam por vender. E' um exito formidavel que não tinha ainda sido registado em Portugal. A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro protegendo desta maneira os originais portugueses—esta época é o quarto que põe em scena—merece a atenção dos que se interessam pelas coisas teatrais. Na interpretação de «Degredados» entram os seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Tereza Taveira, Maria Brandão, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Pinto Ramos e Delmiro Rêgo.

Alves da Cunha

No proximo dia 3 de Abril, representa-se pela primeira vez em Lisboa, em festa artistica do ilustre actor Alves da Cunha, a peça «Vidas Cruzadas», de Jacinto Benavente, recentemente representada no Porto pelo eminente artista, com a sua Companhia, havendo agora a novidade de nela fazer a sua estreia o novo artista Cesar Pais, rapaz muito conhecido na nossa melhor sociedade, e de vêrmos pela primeira vez a novel actriz Irene Velez, filha da actriz Elvira Velez, que fez tambem a sua estreia naquela cidade.

"Faltava um homem"

Aumenta dia a dia o interesse do publico pela admiravel comedia que se representa no Teatro do Gimnasio e que prossegue na sua carreira triunfal. «Faltava um homem», comedia alegre de «boulevard», é ainda o pretexto para revelar as multiplas qualidades de adaptação de Brunilde Judice, que nesta peça desempenha a protagonista, na exteriorisação de uma personagem que estudou em todos os pormenores e que lhe mereceu da critica e do publico aplausos unanimes.

Ilda Stichini

A ilustre actriz Ilda Stichini, completamente restabelecida de uma grave enfermidade que a impossibilitou durante algum tempo de trabalhar, vai de novo entrar na actividade, iniciando uma larga «tournée» pela provincia, no proximo dia 20 de Abril. O elenco é composto de alguns dos principais artistas de declamação, tendo como primeira figura masculina o actor Clemente Pinto.

Atrás do reposteiro

Na peça «A vida de Cristo», em ensaios no Teatro do Gimnasio, tomam parte, além de toda a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, os artistas Irene Gomes, Teodoro dos Santos, Rafael Alves, Duarte Costa, Patricio Alvarez, Manuel Guerra e Manuel Neves. A enscenação da peça é feita a rigor, num «encadrement» sumptuoso, onde actuam cento e cincoenta figurantes.

—E' no dia 1 de Abril a récita de Hortense Luz, no Teatro da Trindade. Faz-se «réprise», nessa noite, da celebre revista «A Ramboia».

—Uma alta personalidade do país visinho patrocina com entusiasmo a vinda a Lisboa da Companhia de Zarzuela Rafaela Haro, que se estreia no Teatro da Trindade no Sabado de Aleluia.

—Na Semana Santa, será representada num teatro popular de Lisboa a peça religiosa «Vida de Cristo».

—A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que ontem trabalhou em Setubal e hoje se estreia no Teatro Garcia de Rezende, em Evora, volta áquela cidade nos dias 3 e 4 de Abril, repetindo a peça «O processo de Mary Dugan».

—Realizam a sua festa artistica, no dia 9 de Abril, no Teatro da Trindade, os actores Alberto Ghira e Santos Carvalho (Manuel), com um espectaculo sensacional, em duas sessões.

—Começam no dia 1 de Abril os ensaios da revista, por sessões, «A bola», que será representada este verão no Teatro Avenida, ensaiada por Armando de Vasconcelos e com o escritor Alberto Barbosa na direcção artistica da Companhia, já organisada.

—A revista «Chá de Parreira», que hoje volta á scena no Teatro da Trindade, em festa de Nascimento Fernandes, manter-se-ha em scena até ao dia 31 do corrente, em espectaculos por sessões.

—Está confirmado o exito da nova revista «Caninha Verde», que tem esgotado a lotação do Teatro Variedades, em ambas as sessões.

—Beatriz Costa, Aldina de Sousa e Alvaro Pereira, gravaram para a «Columbia» algumas das suas melhores produções, que alcançaram grande sucesso em varias revistas.

—Perlita Breton, a linda «estrela» do «couplet», é uma das maiores atracções do programa do Zof.

—No Coliseu dá hoje um dos seus ultimos espectaculos a actual Companhia, devendo estrear-se na proxima segunda feira uma Nova Companhia de Circo.

CONDES

O Meu Coração "Au Ralenti"

de MAURICE DEKOBRA

A Cidade

No ROYAL CINE

R. da Graça, 100—Tel. N. 6791

HOJE—Soirée ás 21 horas

Unica exibição do colossal programa

MASCARA DE FERRO

A produçao sobre a Revc uçro Russa

ADORAÇÃO

OS ACONTECIMENTOS DE LOANDA

AS EXEQUIAS

desta manhã

por alma do tenente

Morais Sarmento

Um grupo de amigos do tenente de cavalaria Alfredo de Morais Sarmento, morto ha uma semana em Loanda, onde estava desempenhando as funções de chefe de gabinete do Alto Comissario de Angola, mandou hoje, pelas 11 e 30, rezar uma missa de sufragio pela sua alma na Igreja dos Martires.

O piedoso acto foi concorridissimo, vendo-se no templo muitas senhoras e oficiais, além de numerosos amigos do desditoso tenente que era, além dum militar brioso e valente, um *sportsman* distinto, tendo-se classificado em muitas provas hipicas, entre as quais o Campeonato do Cavalo de Guerra em Londres.

Entre a assistencia á missa, viam-se os srs.:

Drs. José Pequito Rebelo, Hipolito Raposo, Afonso Lucas, João do Amaral, Alfredo Cortês, Da Cunha Dias, Carlos Tavares, Eduardo Pinto da Cunha, Francisco Pais de Sande e Castro, Gabriel Spinola, Martinho Nobre de Melo, Campos Coelho, tenente-coronel Costa Veiga, major Vasco de Carvalho, capitães Luna de Oliveira, Marrecas Ferreira, Monteiro Liborio, Mario Costa, Jorge Botelho Moniz, David Neto, Ruy da Cunha, José de Sousa Chaves, Vieira da Fonseca, Oswaldo de Andrade e Manuel José de Avila Madruga; tenentes Pessoa de Amorim, Americo Gonçalves, representando o comandante e oficiais de cavalaria 2, Norberto Murias, José Virgolino, Antonio Metelo, Paulo Metelo, Moreira Lopes e Ismael Spinola; 1.º tenente de Marinha Americo Cabral, Conde da Torre, José Teodosio de Almeida, Fernando Tavares, José Castro de Figueiredo (Abrancêlha), Emidio de Aguiar, Alberto de Noronha da Camara, Fernando Silveira Ramos, Augusto Pereira de Melo, José Rino, José Fernandes Junior, Lopo da Camara, Manuel Gavicho de Lacerda, Eduardo Vasconcelos de Azevedo, Antonio Pereira da Cruz, Elias Fachadas, Antonio Ribeiro de Almeida, Alberto Calejo, Adrião Torres Preto, Rogerio de Morais, Jaime Alto Mearim, Mario Emilio Casaes Ribeira, A. de Sacadura Falcão, José Penha Garcia, Luis de Sommer, Galileu Corrêa, José Maria de Aguiar, Antonio Francisco Alves, A. B. Sanches de Faria, dr. Armando Ramos, João de Deus Fernandes, J. de Ornelas, Sebastião Calheiros, Manuel Rodrigues Leal, Zeferino França Amado, Guterre de Oliveira, Antonio Frazão, Salvador Alto Mearim, Pereira de Sousa, D. Luis H. de Lencastre, Alvaro Concha Morgado, Ernesto Sá Ferreira, Manuel Ramalho, Fortunato Santos, Luis S. M. de Barros, Ruy de Andrade, Fernando J. M. Faria, Francisco Santos Silva, Antonio Ferro, Manuel Figueira Freire da Camara, Francisco Xavier Quintela, Delfim Maya Dario da Silva Martins, Arnaldo Albergaria Faro, Antonio de Azevedo, Virgilio Barroso, João Maya, Manuel de Ornellas Bruges, Francisco Calvente, Henrique Drummond Castle Junior, D. Fernando de Mascarenhas, D. Carlos, D. João e D. Alexandre de Mascarenhas, Antonio Alves Simões, Manuel Vasques, Sebastião da Costa, Ascensão Pablos, Rodrigues Cavalheiro, Fernando Tavares, Emilio Monteverde e dr. Almeida Guimarães.

O *Diario de Lisboa* e o seu director sr. dr. Joaquim Manso, fizeram-se representar pelo nosso camarada Felix Correia.

* * *

No sabado, ás 12 horas, reza-se na mesma igreja, e com a mesma piedosa intenção, uma missa mandada dizer pelos filhos do sr. comandante Filomeno da Camara, Alto Comissario em Angola.

A POLITICA ESPANHOLA

O banquete

de Barcelona

teve um alto significado

politico e social

BARCELONA, 25—O acontecimento politico de maior transcendencia dos ultimos tempos continua a ser o banquete de Barcelona, a que assistiram algumas dezenas de intelectuais castelhanos e catalães, e que teve uma grande importancia pelas afirmações de solidariedade intelectual que se fizeram e pelo significado politico que se lhe atribui.

Nas ruas de Barcelona foi profusamente distribuido um manifesto em que se diz o seguinte: «Só ha um caminho para regressar á normalidade: o estabelecimento da ordem juridica com a consagraçãoã definitiva da soberania popular e a exigencia de responsabilidades a quem caibam.

«Esta nova ordem politica (o manifesto refere-se claramente á Republica federal) pode definir-se sinteticamente nas seguintes bases:

«Separação de poderes; reconhecimento a todos os cidadãos da igualdade dos seus direitos individuais e sociais; reconhecimento aos grupos federados, por sua expressa vontade colectiva, da plena liberdade do uso da lingua e do desenvolvimento da cultura propria; liberdade de pensamento e de consciencia; separação do Estado e da Igreja; reforma agraria, com divisão de latifundios; reformas sociais ao nivel dos estados capitalistas mais avançados».

Este manifesto é assinado por alguns dos melhores nomes do pensamento catalão.

Os intelectuais espanhois foram recebidos em Barcelona com demonstrações calorosas de simpatia. Alguns foram obrigados a falar da janela do hotel onde se hospedaram.

O sr. Ossorio y Gallardo, por entre aplausos entusiasticos da multidão que se aglomerava em frente do hotel, disse, em resumo:

«Acabamos de verificar a significação deste acto comovedor e emotivo. Esta manifestação de cordealidade é uma homenagem, não aos intelectuais espanhois, mas sim á justiça e á liberdade».

Falou tambem o dr. Maranon, que dirigiu uma saudação calorosa á juventude catalã, terminando com um «viva á Catalunha e á liberdade».

O sr. Sáinz Rodriguez declarou que os intelectuais castelhanos não eram os representantes da Espanha oficial, mas sim do povo compreensivo e inteligente de Castela, que tinha estendido a mão afectuosa ao povo catalão, numa hora dificil.

Os intelectuais castelhanos foram depois recebidos no «ayuntamiento». A praça de S. Jaime oferecia um aspecto imponente. Forças de infantaria e cavalaria dispunham-se a fazê-la evacuar, ao que se opôs o alcaide de Barcelona, que foi recebido pela multidão com aplausos delirantes.

Entretanto, os intelectuais eram recebidos no «ayuntamiento», onde se pronunciaram discursos afectuosos.

Em resposta ao discurso do alcaide, o poeta Americo Castro declarou:

«A nossa presença não tem um valôr propriamente politico, embora entre nós venham alguns politicos. O que mais caracterisa esta expedição é o seu aspecto intelectual. Estamos aqui para iniciar o dialogo das letras, uma vez que terminou o monologo das armas».

Falou ainda da incompreensão que formou a suposta existencia entre a Catalunha e Madrid dum deserto geografico e acrescentou que não havia nada melhor do que a cultura para fazer regressar as coisas ao seu verdadeiro lugar, evitando desinteligencias que têm a sua origem na incompreensão.

Os jornais afirmam que o banquete do Ritz foi um dos actos de maior transcendencia e solenidade que se têm realizado em Barcelona ha muitos anos a esta parte.

Presidiu o sr. Menendez Pidal, assistindo os mais altos representantes do pensamento castelhano e catalão.

Falou em primeiro lugar o professor Hunter, que manifestou a gratidão dos intelectuais catalães pela manifestação de solidariedade que lhe trouxeram os intelectuais castelhanos.

O orador terminou afirmando que este acto solene selava a amizade actual entre a Catalunha e a Espanha e assegurava a amizade no futuro.

O sr. Gimenez Caballero, que falou em seguida, declarou que quando se fala da Catalunha os intelectuais castelhanos não se limitam ao respeito da lingua, mas tambem á disposição de resolver o problema politico catalão.

O dr. Maranon falou do sentido historico desta reunião, dizendo que embora não tenha caracter politico, no sentido restrito da palavra, tem um grande alcance de politica nacional, no sentido de contribuir para o en-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Monumental Club

Mi-Carême

HOJE—BAILE DE MASCARAS—3 ORQUESTRAS

HOJE NO **BRISTOL**

Mi-Carême

GRANDE BAILE

COTILLON—2 ORQUESTRAS 2

BRISTOL'S BAND e a ARGENTINA PALERMO

VARIEDADES

LES CHUPRININS

Grande sucesso

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

A INDUSTRIA

das conservas

precisa de importar

azeite espanhol

Sr. Director: — Li, com interesse, a entrevista que um dos seus redactores teve com o sr. ministro da Agricultura sôbre o problema do azeite, bem como a carta, assinada pelo sr. J. F. de Sousa, e a opinião do digno director da Associação Central de Agricultura sôbre o mesmo assunto, transcritas no seu apreciado jornal.

Na minha qualidade de fabricante de conservas, permita-me V. que lhe diga que, a ser proíbida a importação de azeite espanhol, ficará a minha industria privada de um dos seus melhores elementos, não só pelo preço, como principalmente pela qualidade, sendo que o azeite nacional tem, em geral, muita côr, acidez e gôsto a fruto, o que não permite o seu emprêgo no fabrico de conservas destinadas a certos países. Além disso, tal proíbição teria por consequencia imediata a alta do preço do azeite nacional, como sucedeu o ano passado, em que ele atingiu o valor de 10$50 por quilo. Foi esse preço exorbitante que deu ocasião a que se vendesse azeite com mistura de oleos de soia e baleia.

O agravamento do preço e a qualidade impropria do azeite põem as conservas portuguesas fóra da concorrencia espanhola.

Infelizmente, o Govêrno só tratou de proteger a agricultura, esquecendo-se da industria, principalmente da de conservas, que tão grandes beneficios trás ao país pela sua exportação no valor de alguns milhões de libras. — De V., etc., *J. Pinto Vieira.*

A FESTA

de Nascimento Fernandes

Escrever-se que Nascimento Fernandes faz hoje «a sua festa artistica» é mais alguma coisa que usar dum lugar comum teatral, porque as «festas» do original actor comico são autenticas festas e com as caracteristicas artisticas do festejado — humorismo inteligente, graça saudavel, simpatia.

Nascimento Fernandes

E da simpatia de Nascimento Fernandes dirá esta noite no Trindade, não só a frequencia — a melhor e a maior — mas tambem a colaboração dos mais consagrados colegas do festejado.

O espectaculo consta da «reprise» do «Chá de Parreira» e da primeira e unica representação do interessante episodio comico-burlesco «Brotas & Ct.ª», dividido em dois quadros: «Brotas em familia» e «Brotas na Sociedade», titulos que deixam adivinhar o espirito humoristico do impagavel Nascimento Fernandes.

MI-CAREME

no Domingo, 30

no CASINO INTERNACIONAL

MONTE ESTORIL

A's 16 horas: MATINÉE INFANTIL—Brindes ás crianças.

A's 22 horas: GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Degredados»
Trindade—A's 21,30—Recita de Nascimento Fernandes—«Chá de Parreira».
Gimnasio—A's 21,30—«Faltava um homem».
Avenida—A's 21,30—«O autoritario».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Zof (Parque Mayer)—A's 15 e 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz **Tel. T. 976**
HOJE—A's 9 1/2—Espectaculo inteiro
Recita de homenagem ao actor **Nascimento Fernandes**, com a popular revista
CHÁ DE PARREIRA
Terça-feira, 1 de Abril:
A RAMBOIA

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356—HOJE—A's 9 1/2 h.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A représentação da monumental peça em 3 actos de grande sucesso
O AUTORITARIO
Protagonista José Alves da Cunha

SPLENDID PENSION

Rua Braamcamp, 40—Lisboa
TETEF. N. 6542
Esta magnifica Pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada n'um belo edificio apalaçado.
Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e Sala de visitas.
Fornece almoços e jantares — Primorosa Cosinha — Preço Moderado.
CASA FRANCEZA

QUEM estimar a saude da sua pele, lave-se com o sabonete

SENSITIVA S.TA CLARA

mais perfeitos que os mais afamados **Estrangeiros.**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Policlinica Central de Lisboa

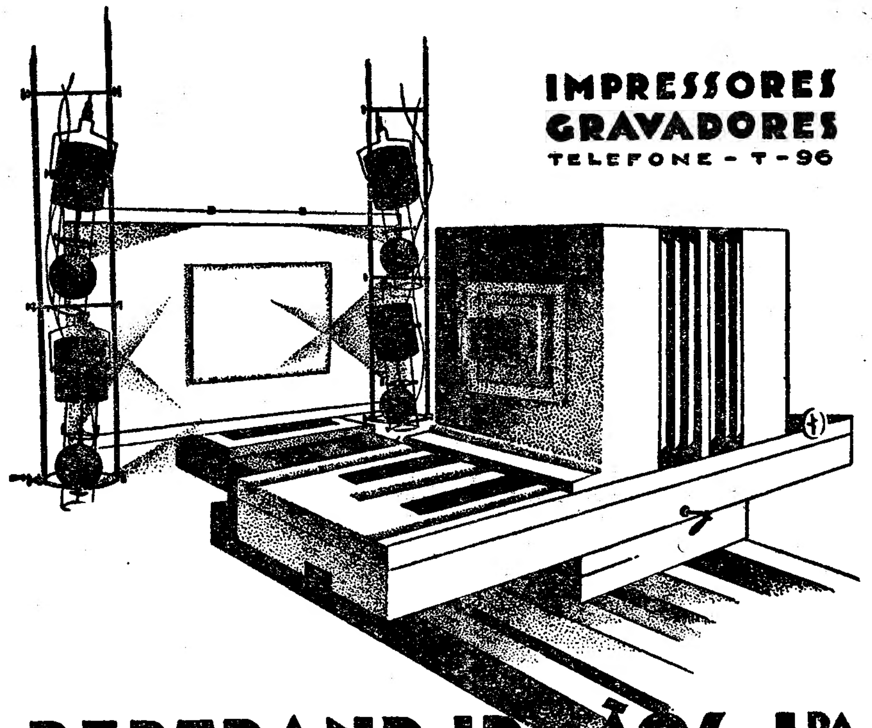
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12. 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

BOCAS QUE PEDEM BEIJOS...

Perfuma deliciosamente o halito, desinfecta poderosamente a boca e dá um lindo brilho ao esmalte dos dentes.

Tubo, contendo ainda uma pequena amostra de ELIXIR DENTIFRICO BENAMÔR: 3$00
(Vende-se em todo o paiz nas boas casas.)

IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE — T — 96



BERTRAND IRMÃOS, L.DA

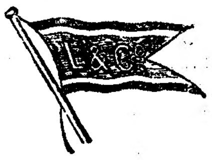
TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA



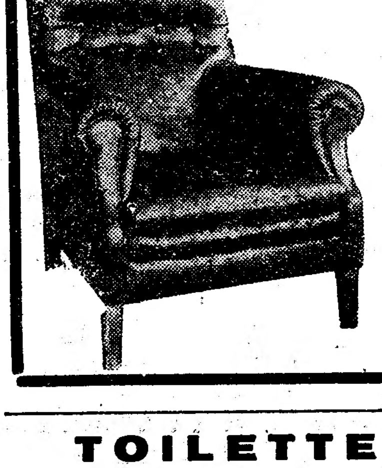
Mudanças de mobilias Capitonés

de 1.ª, sempre á disposição por preços modicos

LASSEN & C°., LD.ª

Agencia de Expedições
= Transportes Internacionais =
R. MADALENA, 133, 1.°

UMA ESPECIALIDADE PARA CADA NECESSIDADE
Os productos
"MORTIS"
destroem
RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.
Resultado Infalivel
Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Encontram-se em todas as Drogarias
Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias
A. G. CREANGE
159, R. dos Douradores, 1.° E.—LISBOA
Telef. Trindade 2616 Telegramas Ripolin Lisboa



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara Comercial da Comarca de Lisboa, cartorio do 3.º oficio, se anuncia que, por esta Vara e cartorio e pelo processo de falencia da firma Costa, Campos, Limitada, que teve a sua séde na rua do Jardim do Tabaco, n.ºs 30 a 36, correm éditos de 8 dias a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando aquela firma e os seus crédores para no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer sôbre as contas do administrador da falencia, Hemiterio Arantes.
São citados os crédores incertos.
Lisboa, 17 de Março de 1930.
O Escrivão,
Eugenio Silva.
Verifiquei,
O Juiz Presidente,
Vasco Borges.

TOILETTE
de bom mogno vende-se. — Rua Sousa Martins, 5 r/c.—dir.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Curandra remedio allemão garantido nas blenorragias agudas e cronicas.

O represent. Karl Schunck, R. S. Julião, 72, 2.º, dá informações e indica medicos para casos antigos e graves.

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais que convem

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Chegar-se-ha a um acordo?

LONDRES, 27

Esta manhã realizou-se no Foreign Office, uma entrevista entre Briand e Henderson, devendo efectuar-se esta tarde no Palacio de Saint James uma reunião dos principais delegados das cinco potencias.

A impressão geral é que nos proximos dias serão efectuados os ultimos e decisivos esforços para se chegar a um acôrdo.

Na reunião de terça-feira os chefes das delegações concordaram que era necessaria uma nova tentativa para coordenar os trabalhos e dar á conferencia uma orientação definida e acentuar que todos estavam ainda dispostos a concluir um acôrdo entre as cinco potencias, o que ainda constitui o unico fim das suas deliberações.

Espera-se que Briand, durante esta visita exporá detalhadamente a opinião francesa sôbre os metodos de aumentar as garantias contra a possibilidade de uma guerra.

O tom conciliatorio do discurso pronunciado por Briand esta semana no Senado francês foi um poderoso auxilio para afastar o pessimismo com que o publico olhava a conferencia e, ainda que a imprensa não tenha publicado qualquer declaração das suas ideias, atribui-lhe a opinião de que seria possivel discutir alguma combinação politica sôbre a segurança no Mediterraneo, que permitiria a todos os participantes da conferencia prestar a sua colaboração para evitar a guerra sem lhes impôr quaisquer responsabilidades militares.

Espera-se que durante as conversações particulares se efectue uma livre e larga troca de ideias, assim como nas reuniões dos chefes das delegações que vão servir de preliminares á sessão plenaria, cuja data, apesar de ainda não estar fixada, se julga caírá dentro da proxima semana.

Na presente ocasião está absolutamente claro que ainda não estão esgotadas não só a vontade dos delegados em chegar a um acôrdo, como tambem as ideias que com o mesmo fim necessitam de ser devidamente estudadas. — (H.)

PARIS, 27.

Segundo o «Petit Parisien», o grande proposito dos Estados Unidos seria o da conclusão de um pacto consultativo entre as potencias que tomam parte na conferencia, que tranquilisasse a Inglaterra e lhe permitisse a participação no pacto de segurança mediterraneo e europeu. Em seguida, negociar-se-ia um segundo acôrdo, sem a participação dos Estados Unidos, entre as potencias europeias, cujo fim não seria já a limitação, mas a redução dos armamentos.—(H.)

TOKIO, 27.

Foi adiada uma reunião especial do gabinete que devia hoje ter lugar, para examinar a resposta a dar ás propostas navais dos Estados Unidos. Este adiamento foi originado por questões de politica interna. Segundo se diz, o Estado Maior ter-se-ia oposto tenazmente á aceitação das propostas americanas e a resposta não deve, portanto, estar pronta antes da proxima semana. (H.)

UM CASO ESTRANHO

UMA MULHER

que viveu vinte anos disfarçada de homem

A sr.ª Valeria Smith com o nome de «Coronel Barker» viveu durante quatro ou cinco lustros, iludindo os seus conterraneos. Dadas a conhecer, pela imprensa, as audacias dessa mulher, suas aventuras belicas nos campos de batalha da Europa e da Asia, disfarçada em homem, desde alguns anos antes da Grande Guerra, e as circunstancias em que foi descoberta a sua verdadeira personalidade, vem a proposito recordar outros dois casos curiosos de disfarce de sexo, registados um na Inglaterra, no seculo passado, e outro na Espanha, em meados do seculo XVII. Esses casos foram o do «Dr. James Barry» e da celebre «Monja Alferes».

Até os primeiros anos da passada centuria, vivia na cidade do Cabo, actuando como inspector geral dos serviços sanitarios militares, um medico-cirurgião, chamado James Barry, que havia grangeado grande fama nos hospitais de Edimburgo e Londres, como operador e clinico. O conde de Albemarle, que visitou Cap Town em 1819 e se hospedou na residencia do governador, descreveu assim, em suas memorias intituladas «Cincoenta anos de minha vida», o estranho personagem:

«A' minha chegada á cidade não se falava senão neste habilissimo e privilegiado medico. Desejoso de conhecê-lo, consegui-o em um banquete promovido pelos oficiais da guarnição, para o qual havia sido convidado o dr. Barry. Tive assento a seu lado, e pude aí observá-lo a meu gôsto. Era um homenzinho delgado, de 20 anos presumiveis, feições duras e angulosas, nariz curvo e proeminente, rosto rigorosamente escanhoado, voz desagradavel e chiante. O seu cabelo era roseo-claro e os seus olhos, grandes e rasgados, posssuiam uma expressão de picardia e cinismo, umas vezes simpatica e outras repulsiva.

Expressava-se com extraordinaria facilidade e inegaveis sotaques e acentos escoceses. A sua conversação sôbre todos os assuntos mostrava uma cultura superior. O que mais me chamou a atenção no diminuto doutor foi certa efeminação de modos, a custo dissimulada.

Não obstante, o dr. Barry gosava de fama de violento e de rixento.

Já se tinha batido varias vezes com oficiais e paisanos, provando valor e serenidade imperturbavel. Numerosas prisões por faltas disciplinares, por brigas na via publica e por agressão a individuos dissipavam qualquer duvida acêrca de sua masculinidade, sendo mais surpreendente o facto de serem as suas façanhas sempre perdoadas nas altas esferas governamentais, circunstancia que vinha aumentar o misterio de sua pessoa».

Outro investigador da misteriosa origem do «Dr. Barry», o comandante Rogers, em sua novela «A moderna Sphinx», apresenta a estranha mulher, heroína do livro em apreço, como sobrinha de um Par de Inglaterra, prostituindo-se com algum namorado, e ficando com um fruto desses amores clandestinos. Mas a verdade é que, de quantas hipoteses se têm feito sôbre esse caso de disfarce de sexo masculino, nenhuma se baseia em termo solido. A origem e a verdadeira personalidade do «Dr. Barry» continuam envoltas em trevas impenetraveis, mesmo para os mais sagazes pesquizadores.

Grandes analogias apresentam a vida e as aventuras da suposta Joana Augusta Fitzroy com as da celebre espanhola, D. Catarina de Erauso, comummente chamada «Monja Alferes», que durante a primeira metade do seculo XVII escandalizou os seus conterraneos com a sua desaforada conduta, tendo, não obstante, adquirido grande fama como soldado nas campanhas de America. Nascida Catarina de Erauso em S. Sebastião, em 1592, fugiu do convento, onde se achava, como noviça, e depois de se disfarçar de homem, procurando o seu sustento em povoações e cidades, trabalhando em diversos oficios, reservados geralmente aos homens, embarcou em Sevilha, para o Novo Mundo, alistando-se ali como soldado.

Graças a muitas acções gloriosas e inumeros actos de heroismo, obteve o posto de alferes. Para melhor encobrir a sua falsificação, demonstrava amores a toda a moça bonita que encontrava no seu caminho, sustentando varias intrigas amatorias, cujas consequencias foram, não poucas vezes, duelos e quebra de ossos, seus e dos adversarios. Ferida gravemente em um desafio, ás portas da morte, revelou ao confessor o seu verdadeiro sexo. Mas, ao recuperar, quasi por milagre, a saude, tornou ás viagens, e revestindo de novo as vestes masculinas, prosseguiu na America e na Espanha as suas ruidosas aventuras.

Em La Paz esteve condenada á pena máxima, por actos de rebeldia, isto é, por haver dado uma mortal estocada no corregedor da cidade.

Com o nome de «D. Antonio de Erauso», emigrou para o Mexico em 1630, desaparecendo ao desembarcar em Vera Cruz, não se tornando mais a ter noticias dela. O fim misterioso dessa mulher aventureira e as suas façanhas insolitas, reais ou supostas, inspiraram os poetas e novelistas, não sómente espanhois mas tambem estrangeiros. Entre as numerosas obras baseadas na vida da «Monja Alferes», citam-se as «Memorias» apocrifas, de Ferrer; o estudo de Sanchez Moguel, a comedia de Montalban, a historia de José Paulo e a obra de Mayer «Die Nonne Fahnrich», publicada em Leipzig, em 1836, e que o poeta Heredia traduziu para o francês.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 27.

A Camara dos Deputados iniciou o debate sôbre a ratificação do plano Young.

O grupo parlamentar radical socialista resolveu aprovar a ratificação devendo, no entanto, apresentar uma moção pedindo o adiamento até ao regresso de Briand.

A Camara dos Deputados aprovou o projecto de lei sôbre o comercio de trigo, do qual faz parte, entretanto, a constituição de um stock de trigo e farinha mediante uma abertura de credito no valor de 200 milhões de francos.

O Senado prosseguiu na discussão do orçamento, aprovou o do Ministerio da Guerra, tendo Maginot exposto que o papel do novo exercito é unicamente defensivo.

A Comissão de Legislação do Senado apreciou o projecto de amnistia apresentado pelo govêrno.—(H.)

Inundações no Brasil

RIO DE JANEIRO, 26.

Deixou de chover. Como dissemos, as inundações causaram grandes estragos, pois as aguas atingiram, nalgumas ruas, metro e meio. Foi preciso recorrer-se a barcos para se prestar auxilio ás pessoas em perigo. Praticaram-se actos heroicos.

As tropas e os bombeiros trabalharam denodadamente.—(A.)

MARCA REGISTADA
Zéca
Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
Quatro marcas de VINHO DO PORTO da casa MORGADO & SILVA que enobrecem a região do Alto Douro.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREIÈBSS

V. Ex.ª quer ser feliz?
Compre jogo no José Pedro
173, Rua Arco Bandeira, 173
Bilhetes a . . . . . . 180$00
Vigesimos a . . . . . 8$00
Quadragesimos a . . . 5$00
Pelo correio mais . . . 1$00
A sorte grande para sabado está á venda nesta feliz casa

Quereis dinheiro? Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

Avenida Bar
Sabado, 29, ás 22,30 horas
Primeira festa artistica de Fados e Solos
pelos melhores cantadores e tocadores do genero
CONCERTO MUSICAL
Bilhetes á venda

DINHEIRO { EMPRESTIMOS S| PENHORES ás mais vantajosas avaliações
Joias — Salvas de Prata — Papeis de credito — Automoveis — Maquinas — Pianos — Louças — Vidros — Objectos d'arte — Roupas de casa — Fazendas e quaesquer outros objectos que offereçam garantia.
A MERCANTIL R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. TRIND. 2209

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, Trav. da Trindade, 23
(ao Chiado) TELEF. T. 3932
Nos primeiros dias do proximo mês de Abril.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Comissão Administrativa do Fundo Especial de Assistencia Clinica

Concurso para a construção de um sanatorio para tuberculosos na Covilhã

Até ás 12,30 horas do dia 22 de Abril proximo futuro, recebem-se propostas para a execução do Sanatorio para tuberculosos na Covilhã.

As propostas, caderno de encargos e condições do concurso, estão patentes todos os dias uteis das 10,30 ás 13 horas e das 15 ás 17 horas, na sede da comissão, calçada do Duque, N.º 20, 1.º, Lisboa, no Porto, na Secção de Construção, edificio da estação de S. Bento.

Lisboa, 20 de Março de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa
(a) Raul Esteves

ODEON Grandioso exito

A grande super-produção
A MULHER DIVINA
A comedia de aventuras
O Rei dos Reporteres

ULTIMAS NOTICIAS

THE
R... ...UTE
Ling...
R. Mart...
Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

A POLITICA ESPANHOLA

O BANQUETE de Barcelona e as curiosas afirmações que se fizeram

(Continuação da 5.ª pagina)

grandecimento duma Espanha varia e unica, federada e moderna.

Ossorio y Gallardo disse que se estava festejando a vitoria da inteleigencia, neste banquete de compenetração espiritual, que tão bons resultados deve ter para uma politica de futuro.

Ortega y Gasset declarou:

«Convém que se saiba em Espanha que existe um nucleo de espanhois que defende a necessidade de se reformar a nossa estrutura politica».

Menendez Pidal disse:

«Oxalá que o catalanismo, depois de ter alcançado com brio os seus exitos, procure restaurar a nobre ideia que o animava nos bravos e heroicos dias da sua primeira idade renascente, em que cada catalanista era, ao mesmo tempo, um hispanista. Oxalá, e isso é ainda mais necessario, que o castelhanismo se esforce por vencer a limitação miope e estude com imparcial serenidade o magnifico esfôrço catalão, para que não mais seja possivel que a abnegada compreensão com que Castella formou a Espanha moderna se afogue em receios mesquinhos e se desvie até á tôrpe violencia feita ás manifestações mais santas e incoerciveis do espirito».

Por fim, o sr. Pi y Sunez declarou que a Catalunha quere usar dos seus direitos como quere cumprir os seus deveres.

Terminou brindando pela nova Espanha, por uma vida comum numa sociedade digna e justa. — (E.)

Rafaela Haro

recusa um vantajoso contracto para não deixar de vir a Portugal

MADRID, 27.—A' celebre "tiple" Rafaela Haro, que com grande exito tem estado á frente da Companhia de "zarzuela" do teatro Eslava desta cidade, foi oferecido um vantajoso contracto que a gentil artista recusou para não deixar de ir a Lisboa, onde deve fazer brevemente a sua estreia.

O gesto de Rafaela Haro tem sido muito discutido e elogiado nos meios teatrais.—(E.)

O roubo de sedas na Alfandega

No julgamento dos acusados de terem tomado parte no roubo das sedas da Alfandega, ou de cumplicidade com os autores, foi absolvido, por se provar a sua inocencia, João Antunes Trovisco, o conhecido «fakir» português.

Exposição Pedro Cruz

Inaugurou-se ha dias, na galeria Bobone, uma exposição de pintura do distinto artista Pedro Cruz, que tem sido muito visitada, havendo já varios quadros vendidos.

UMA FIGURA DE ARTISTA

O escultor Costa Mota ficou hoje sepultado no cemiterio dos Prazeres

Com a morte de Costa Mota, tio, desaparece um dos nossos maiores estatuarios. Era o ultimo da sua geração. As caracteristicas do seu talento, inteiramente subordinadas á escola classica, impuzeram-no desde o inicio da sua carreira de artista, como um valôr sobrio, honesto, buscando na sua arte as linhas mais puras e limpidas da beleza. O seu academismo não era hirto, nem frio. Modelava com correcção animada dum lirismo muito português. Na sua obra, que atinge cêrca de cem estatuas, «maquettes», baixos relêvos, bustos, etc., Costa Mota, tio, fazia reflectir a serenidade do seu pensamento e da sua probidade artistica.

Lega uma grande obra, aqui e ali, com lampejos de claridade imortal, fixados no marmore e no bronze para todo o sempre. Um dos seus mais belos trabalhos é, sem duvida, o «Cavador», que se pode admirar no Jardim da Estrela. E' um simbolo de trabalho e dedicação á Natureza, desenhando o sagrado gesto do homem, cavando a terra, para que ela se desentranhe em fecundidade.

Estatua forte, cheia de realismo, cuja imagem, apesar de facil, não se encontra em nenhuma galeria do mundo. Outra tambem, rigorosa, dramatica de epopeia, a do «Albuquerque terribil», o leão da India, tendo aos pés os pelouros e as espadas, «moeda com que o rei de Portugal costuma pagar os seus tributos...». O bronze, a dureza propositada da forma, tornam altaneira e viva essa grande figura da historia portuguêsa, talvez maior do que Alexandre, fundador do imperio do Oriente, que mais tarde caíu esboroado pelo mau sestro dos vice-reis que iam para a India sacrificar o bem comum aos seus inconfessaveis interesses particulares.

São tambem de notar os baixos relêvos que decoram o pedestal da estatua. Costa Mota, tio, tem neles, algo de notavel. Tanto pelo desenho como pela expressão das figuras. Outra obra de relêvo, está guardada no Museu de Arte Contemporanea—Bernardim Ribeiro. O artista conseguiu evocar no bronze, em linhas adolescentes e gracis, o lirismo da figura, pagem enamorado e trovador, cantando, com a doçura dum rouxinol, a sua «Menina e Moça». Costa Mota, tio, deixa espalhadas pela cidade e pelo país, nos museus e nas galerias particulares, dezenas de estatuas.

Trabalhou sempre, atingindo a gloria modestamente, simplesmente. E' este o melhor elogio que devemos fazer ao artista e ao seu caracter.

O funeral de Costa Mota realizou-se esta tarde para o cemiterio dos Prazeres.

Perante o cadaver, que esta manhã foi colocada em camara ardente, passaram durante o dia centenas de pessoas.

A's 15 horas, a urna foi conduzida para um carro de colunas, que transportou o feretro ao cemiterio dos Prazeres, onde depois se procedeu á soldagem do caixão, que ficou depositado em jazigo de familia.

Entre o grande numero de pessoas que estiveram deixando cartões de condolencias na residencia do ilustre artista, lembramo-nos de ter visto os srs.:

Dr. José de Figueiredo, D. Antonio Alvito, dr. Simões Raposo, Pedro Guedes, Pedro Bordallo, Jorge Colaço, Acurcio Pereira, dr. Ernesto Vilhena, dr. Simões Ratola, Domingos Costa, Armando de Sousa, Carlos Reis, Eduardo Romero, Alfredo Leal, Visconde de S. Bartolomeu de Messines, José Simões de Almeida (sobrinho), Francisco dos Santos, comandante Jaime Atias, Falcão Trigoso, pelo Grupo Silva Porto; João Alcobia, José Leite, Guilherme Rebelo de Andrade, Bernardino Lopes, contra-almirante Aires de Sousa, capitão Fernando Soares, Caetano Gonçalves, J. Veloso Salgado, Raul Carapinha, Ramalho Ortigão Peres, Mario Augusto, Alberto Sousa, coronel Oliveira Simões, Luciano Freire, J. da Costa Carneiro, Miguel Jacobetty, Anjos Teixeira (filho), José Henriques das Neves, Ramiro dos Santos e Silva, Carlos de Seixas, Maimiano Alves, Sousa Lopes, Julio de Macedo, José Alexandre Soares, José Campas, representando o professor Leal da Camara; etc.

A' hora a que escrevemos, está chegando o funeral ao cemiterio, sendo grande o numero de turnos organizados pelos dirigentes do funeral, srs. Matoso da Fonseca e D. Antonio Alvito.

NA BAHIA DE GUANABARA

A EXPLOSÃO que ocorreu a bordo do cruzador "Minas Gerais"

Da grande explosão de caldeiras ontem ocorrida a bordo do couraçado brasileiro «Minas Gerais», que custou a vida a 14 marinheiros, não forneceu hoje a Agencia Americana quaisquer noticias pormenorisadas, limitando-se a informar que os feridos vão melhorando.

O «Minas Gerais», que desloca 19.200 toneladas, foi lançado ao mar em 1908, tendo uma guarnição de 850 homens.

O navio, medindo 150 metros de comprimento é artelhado com 12 bocas de fogo de 12 polegadas, 22 de 4,7, 2 de 3 e outra artelharia de menor calibre, possuindo tambem alguns tubos lança-torpedos.

As maquinas do «Minas Gerais» têm a fôrça de 23.000 H. P., que lhe dão um raio de acção de 3.600 milhas.

* * *

A proposito deste desastre ocorre-nos um episodio curioso passado ha anos na baía de Guanabara.

Em 1911 deu-se a grande revolta da Marinha de Guerra brasileira, capitaneada a bordo do «Minas Gerais» pelo valente cabo negro João Candido, que mais tarde havia de espiar com a vida a sua façanha.

Encontrava-se nessa ocasião na Guanabara o nosso cruzador «Adamastor». A certa altura o «Minas Gerais», em cuja ponte do comando o João Candido tomava atitudes de almirante, aproximou-se do «Adamastor», ordenando o chefe da revolta que o navio português se afastasse do seu ancoradouro, para poder bombardear a cidade.

Na tolda do nosso cruzador, o 1.º sargento maquinista sr. Manuel Gonçalves Junior, hoje 2.º tenente, respondeu que o navio não se podia deslocar, visto ter as caldeiras apagadas.

E João Candido atalhou prontamente:

— Então não faz mal. Fica a minha «ordem» sem efeito. Para não molestar o «Adamastor» vou bombardear a cidade de outro sitio...

E o «Minas Gerais» afastou-se do velho cruzador português, cuja marinhagem admirava os gestos do audacioso cabo revolucionario, a quem obedeciam naquele momento as guarnições de alguns dos melhores barcos de guerra brasileiros.

A VIAGEM do tenente-coronel Francisco Aragão

PARIS, 27.—Partiu ontem para Bruxelas, Amsterdam e Alemanha, o tenente-coronel Francisco Aragão, secretario do Conselho Nacional do Ar, que tenciona visitar algumas fabricas de aviação. Declarou-se encantado com a permanencia em França, onde foi alvo de numerosas recepções e banquetes por parte do Ministro do Ar e outras autoridades, tendo assistido a uma reunião na Companhia Internacional de Navegação Aerea e visitado diversas fabricas.

Uma assembleia geral que não se realiza

Estava convocada para hoje uma nova reunião da assembleia geral da Companhia de Seguros União dos Proprietarios, para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1928.

A's 15 e 30, achando-se presentes bastantes socios, assumiu a presidencia, como maior accionista, o sr. dr. Campos Melo, declarando que a reunião não podia efectuar-se por motivos estranhos á sua vontade.

MAXIM'S

Mi-carême

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que hoje se realisa um JANTAR ESPECIAL seguido de BAILE DE MASCARAS, havendo ás 23 horas exibição de numeros de variedades.

GAZOLINA
Branca Filtrada
AMERICAN MOTOR GAZO

RECEBEM-SE PEDIDOS PARA ENTREGA A PARTIR DO DIA 5 DE ABRIL PROXIMO, AO PREÇO DE
ESC. 2$28
POR LITRO
ADOLPHO SILVA, LIMITADA
Rua do Alecrim, 12